

Relatório dá ênfase aos direitos humanos

De Brasília

Após cinco anos seguidos chamando a atenção dos países para a necessidade de estender aos pobres os benefícios do crescimento, do consumo e da globalização, a Organização das Nações Unidas, neste ano, aproveitou seu Informe Sobre o Desenvolvimento Humano para chamar a atenção para um novo tema: os direitos humanos. O Informe vê uma ligação íntima entre desenvolvimento econômico e direitos humanos: o reforço aos direitos civis e políticos pode dar maior poder aos pobres, para que enfrentem as desigualdades que perpetuam

a miséria, defende o documento.

A erradicação da pobreza é mais que uma meta; é "tarefa central" dos direitos humanos no século XXI. "A tortura de um só indivíduo desperta, com justa razão, a indignação da opinião pública; mas a morte de mais de 30 mil crianças todo dia por causas de fácil prevenção passa sem nota, porque são invisíveis, na pobreza", diz o relatório.

Políticas econômicas orientadas para os direitos humanos levam as autoridades a permitir maior participação da sociedade na decisão e na avaliação dos programas de governo, defende a ONU. Além disso, ao promover

um debate nacional sobre as políticas, é possível à população identificar que direitos foram considerados prioritários e quais ficaram em segundo plano.

Na Índia dos anos 80, por exemplo, um programa de reformas econômicas realizado com amplo debate popular levou as medidas a sobreviverem às oscilações da política local e produziu o crescimento mais rápido da história do país, duas vezes maior que no período precedente.

Para a ONU, um dos maiores feitos do século foi o progresso em relação aos direitos humanos. Em 1900, mais da metade da população mundial vivia em regime

colonial e nenhum país dava a todos os cidadãos o direito de voto. No ano 2.000, três quartos do globo vive em regimes democráticos e houve "notáveis progressos" contra a discriminação por raça, credo, sexo, ao direito à escolaridade e atendimento à saúde.

O documento traz uma coletânea de estatísticas que comprovam a melhoria das condições de vida da população mundial, como a redução no percentual de crianças com peso abaixo do normal, de 37% em 1980 para 27% em 1999. Ainda assim, o mundo convive com problemas como a malnutrição de um terço das crianças com menos de cinco anos. A po-

breza não é um fenômeno exclusivo das populações menos desenvolvidas, e se tornou um problema "também no Norte": nos Estados Unidos, 17% da população vivia abaixo da linha de pobreza em 1997; no Reino Unido esse índice chega a 11%.

A ONU aponta, ainda, três novas ameaças: os traumas da transição dos países socialistas para o capitalismo, a desigualdade e marginalização dos países pobres e os conflitos internos em países como Ruanda e Bósnia. Esses problemas tornam necessária uma ação mais coordenada em defesa dos direitos humanos. (S.L.)